

INFLUÊNCIA DAS ABORDAGENS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ÍNDICE DE ACERTOS DAS QUESTÕES DE SOCIOLOGIA NO ENEM 2016

José Rolfran de Souza Tavares (Autor)¹; Raquel Basílio dos Santos (Coautora)²; Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira (Orientador)³

1. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. srolfran@hotmail.com;
2. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. raquel@comperve.ufrn.br;
3. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Ridalvo@comperve.ufrn.br;

Resumo

Este trabalho se trata de um estudo quanti-qualitativo sobre como as abordagens das ciências sociais influenciam - entre as/os ingressantes na UFRN - no índice de acertos das questões de sociologia presentes no ENEM 2016. Para isso foi extraída da prova de ciências humanas do ENEM os itens que a autora e os autores identificaram como da disciplina de sociologia, posteriormente foi feita uma categorização dos mesmos dentro das abordagens propostas pelas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), finalizando com uma comparação entre estes e os índices de acertos. Observou-se que as questões são elaboradas em igual quantidade quanto às abordagens e não há associação entre alguma destas e o índice de acertos, isso levou a autora e os autores a novas problematizações, as quais apontaram para possibilidade do índice de acertos está relacionado aos indícios de resposta presentes no texto base, essa hipótese foi analisada e confirmada. Com esses resultados propomos que as/os educadoras/es que trabalham com estudantes que prestarão ENEM - e estão preocupadas/dos que eles/elas acertem as questões de sociologia – alternem entre as abordagens utilizadas no ensino das ciências sociais, todavia isso precisa ser feito com leituras e compreensões de textos sobre o assunto.

Palavras-chave: Abordagens das ciências sociais, Ensino de Sociologia, Sociologia no ENEM.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem sendo, desde 1998, um importante instrumento avaliativo do Ministério da Educação, através do qual essa instância mensura um conjunto de competências e habilidades que as/os estudantes de nível médio conseguiram adquirir no seu processo de formação escolar.

Realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), essa avaliação atualmente se organiza em duas provas realizadas em diferentes dias, cada contendo 90 questões objetivas e em uma delas é solicitada uma redação; as questões objetivas estão distribuídas em quatro grandes áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Linguagens/Códigos, Matemática e Ciências da Natureza), sendo articuladas em cada área de forma interdisciplinar, levando em consideração contextos e situações problema (GUIMARÃES, 2005).

O ENEM vem passando por mudanças ao longo do tempo que está sendo realizado, a mais significativa foi a ocorrida em 2009, quando foi apresentado como uma alternativa para substituição do vestibular (ANDIFES, 2009).

Em 2013 a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) aderiu ao Exame como única forma de acesso aos seus cursos superiores, nisto a necessidade por pesquisas que estudassem este processo avaliativo se tornaram latentes na instituição. Para responder a essa demanda foi elaborada uma meta dentro do projeto “Análise dos processos avaliativos da Comperve/UFRN” realizado pela Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE) da instituição¹.

Este artigo é um dos trabalhos provenientes do supracitado projeto, inserido na meta de estudo de erros e dificuldades de aprendizagem nas provas do ENEM (nos anos 2013, 2014, 2015 e 2016), nele será estudado se a abordagem usada nas questões de sociologia na prova do ENEM 2016 influenciou no índice de acertos entre as/os participantes que ingressaram na UFRN.

Para tal empreitada foi utilizado um método quanti-qualitativo, onde foram calculados os índices de acertos, que, segundo NÚÑES e RAMALHO (2012), representa o percentual de estudantes que responderam corretamente a questão, na prova de sociologia no ENEM. Esses índices foram comparados com as três propostas de abordagem dispostas nas Orientações Curriculares Nacionais (OCENs).

Com base nos resultados, entendemos que era preciso outro direcionamento para pesquisa, isso nos conduziu a pontos que ainda não havíamos atentado, assim foi aberta margem para novas problematizações que posteriormente foram teorizadas.

Com o ENEM sendo a principal porta de entrada no ensino superior e com a ampliação das possibilidades de ingressos nesse nível educacional nos últimos anos, o ensino médio vem sofrendo mudanças impulsionadas pela percepção de muitos/muitas docentes que entendem que devem preparar seus alunos para o Exame, por isso a sociologia - como disciplina que possui seus conhecimentos requeridos na prova - passou a receber uma atenção diferenciada em muitas escolas (como FRAGA e MATIOLLI (2015) trazem ao avaliar a forma como as/os professoras/es vem compreendendo a importância dos conhecimentos sociológicos depois da disciplina ser requerida em alguns sistemas de ingresso ao ensino superior).

¹ Gostaríamos de agradecer a Fundação de Pesquisa do Rio Grande do Norte (FUNPEC) por financiar esse projeto.

Nessa lógica, conforme trazido por FRAGA e MATIOLLI (2012), a sociologia vai firmando seu espaço através de enquadramentos conceituais/temáticos/teóricos requeridos em questões de processos seletivos e, em contrapartida, adquire legitimidade na educação formal.

Compreendemos com isso que estudar o índice de acerto na prova de sociologia do mais importante instrumento de ingresso no ensino superior do país pode ajudar na elucidação sobre quais as melhores abordagens a serem utilizadas para a aprendizagem das ciências sociais.

A fim de melhorar a compreensão sobre esse trabalho, em um primeiro momento do texto será apresentado quais são as abordagens propostas nas OCNs (Ensino Médio) para a sociologia e uma justificativa sobre a importância de estudar o índice de acertos nas questões referentes à disciplina no ENEM. Posteriormente, será seguida a organização comum em trabalhos acadêmicos, sendo feita a apresentação dos materiais e métodos usados na pesquisa, os resultados junto às discussões, finalizando com as considerações finais.

As abordagens da Sociologia no Ensino Médio

As Orientações Curriculares Para o Ensino Médio é um documento criado em 2008, pelo Ministério da educação, para nortear a prática docente no ensino das ciências nesse nível escolar. O mesmo está fundamentado em outras produções da mesma instância (como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Plano Nacional do Livro Didático e os Parâmetros Curriculares Nacionais) e em estudos sobre a dinâmica escolar na construção de conhecimentos.

Nas OCNs – ensino médio há uma seção dedicada a sociologia, nela podemos encontrar uma série de disposições sobre práticas pedagógicas para ministrar aulas da disciplina, uma em particular nos interessou para elaboração dessa pesquisa, a referente aos recortes, que aqui entenderemos como propostas de abordagem. Visto que os autores daquele material entendiam que os livros didáticos, os PCNs e as aulas de sociologia podiam ser classificadas em sob três pontos de articulação metodológicos, elaboraram a divisão das abordagens como pertencentes aos segmentos: temáticos, conceituais e/ou teóricos.

No caso da escolha se dá para trabalhar com a sociologia a partir das temáticas, o aconselhado é que se conduza a aula articulando questões do cotidiano do alunato com os debates feitos dentro das pesquisas das ciências sociais sobre o assunto, para que não se haja banalizações (MEC, 2008, p.119-121). Na hipótese de ser eleito o recorte conceitual, a recomendação é que seja feito um trabalho de tradução termológica de pontos articuladores de produções sociológicas, sempre tentando vincular esses conceitos as vivências das/dos

estudantes, para que assim estes saibam aplicar tais termos no seu dia-a-dia fazendo e não achem o aprendizado sem sentido na sua vida (MEC, 2008, p. 117-119). Sendo a opção por lecionar firmada em teorias, semelhante às ponderações da abordagem conceitual, é indicado que ao se trabalhar com esse recorte seja dada densidade as compressões teóricas a partir da aproximação delas com o rotineiro para as/os discentes, sem esquecer que para entender uma teoria é necessário conhecer seus conceitos e como historicamente ela foi possível (MEC, 2008, p. 121-127).

Visto que o ENEM tem como proposta avaliar como se deu o processo de aprendizagem das pessoas que já se sentem aptas a concluir o ensino médio, compreendemos que a estruturação das suas questões são baseadas nas abordagens elencadas pelas OCNs (Ensino médio), nesse sentido é que colocamos como hipótese que elas poderiam influenciar no índice de acertos das/dos ingressos na UFRN.

A importância da análise do índice de acertos

Usando a teoria de resposta ao item para aferir nota às/aos participantes, no ENEM o desempenho é obtido através de um cálculo complexo onde as questões objetivas com maior número de acertos possuem uma nota maior (MEC, 2012), ou seja, a avaliação é feita usando pesos diferentes em cada questão variando conforme o índice de sucesso do universo de participantes. Essa lógica é diferente da teoria clássica dos testes, visto que não é feito simplesmente uma somatória do número de itens gabaritados para se obter a nota, nesse sentido o uso do índice de acertos tem fins diferentes conforme cada teoria, mas em ambas ele é importante para ter noção das habilidades das/dos candidatas/os.

O índice de acertos nesse estudo foi usado como meio para refletir se as abordagens utilizadas ao trabalhar sociologia no ensino médio influenciaram na compreensão dos conteúdos da disciplina, visto que observando as proporções de respostas certas e erradas podemos pensar como foi aprendido o assunto trazido na questão.

Materiais e métodos

Para realização desta pesquisa todas as questões do ENEM de 2016 referentes à área de humanas e suas tecnologias foram divididas entre as quatro disciplinas deste segmento que são obrigatórias no ensino médio (geografia, história, sociologia e filosofia), visto que o Exame é elaborado norteado pela interdisciplinaridade (GUIMARÃES, 2005). Essa divisão se deu a partir da análise de especialistas, que usaram como método a aproximações do conteúdo

conceitual do item com o que é compreendido como pertencente aos quatro campos disciplinares nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 2000).

Tendo as questões separadas, consultamos os microdados do INEP - sobre o ENEM 2016 - para extrair quais as opções marcadas pelos/pelas estudantes ingressos na UFRN e - através do cruzamento com o gabarito - obtivemos a quantidade de pessoas que acertaram cada item. Com base nas porcentagens de acertos, verificamos na classificação do índice de acertos (COMPERVE, 2017 *apud* NÚÑEZ;RAMALHO, 2018, p. 488) como as questões podiam ser classificadas. Observando os resultados nos debruçamos para entender as causas dos mesmos.

Em um primeiro momento acreditamos que era a abordagem usada nas questões que estava influenciando, desta forma identificamos qual era a abordagem que se destacava no item fazendo uma aproximação do que é sugerido nas OCNs (Ensino Médio) com a forma que é apresentada a situação-problema e o que é pedido no enunciado da questão, todavia essa suposição não foi confirmada, isso nos conduziu a outras problematizações que findaram na categorização das questões a partir dos indícios de resposta que possuíam nos textos bases.

Ao verificar que as questões com os indícios de respostas no texto base tinham os maiores índices de acerto, foi realizado um teste estatístico não paramétrico de Kruskal Wallis, o qual permite verificar se há evidências de diferença dos índices entre os grupos.

As informações conseguidas nesse processo possibilitaram a elaboração de duas tabelas que foram usadas como ponto de ancoragem para as reflexões apresentada nessa pesquisa.

Resultados e discussão

Conseguimos identificar nove questões como sendo de sociologia, compondo-se de três com abordagem temática, três conceitual e três teórica. Quando postas essas duas informações em comparação com o índice de acertos (Tabela 1) observasse que não é visualmente perceptível uma relação entre este e as abordagens, ainda destacamos que na classificação “teoria” há o maior e o menor índice de acerto.

Tabela 1: Índice de acerto - entre ingressas/os na UFRN - das questões de sociologia do ENEM 2016 segundo a classificação de abordagens.

Nº do item	Índice de acerto (%)	Classificação de abordagens
16	45,3	Teórica
28	55,3	Teórica
7	56,5	Conceitual

18	60,6	Conceitual
1	65,4	Temática
37	76,8	Conceitual
44	89,8	Temática
20	91,0	Temática
24	91,4	Teórica

Fonte: elaborada pela autora e os autores.

Com a negativa sobre a influência das abordagens no índice de acertos, passamos a atentar para outros pontos. O que mais nos chamou a atenção foi como os textos bases se relacionam com o enunciado, em alguns casos eles aparecem apenas como preambulo para a compreensão do que será posto no enunciado, em outros também possuem indícios da resposta que é esperada na pergunta. Trazendo as questões isso poderá ficar mais compreensível, devido às limitações formais deste artigo, aqui só trabalharemos com a de maior e a de menor índice.

A questão de maior índice de acertos traz uma citação de Berman sobre a modernidade, onde são apresentados elementos que compõem a dinâmica social desse período histórico, no enunciado é solicitado que a/o participante diga como é caracterizado no texto a modernidade, sendo o gabarito a letra “A”. A questão pode ser lida abaixo:

QUESTÃO 24

Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- A) dinâmica social contraditória.
- B) interação coletiva harmônica.
- C) fenômeno econômico estável.
- D) sistema internacional decadente.
- E) processo histórico homogeneizador.

Fonte: INEP 2016.

A modernidade é vista de diferentes formas pelas/pelos autores que as ciências sociais utiliza, por isso para se entender a sociedade nesse período - com base no conhecimento da disciplina

de sociologia - é necessário conhecer as teorias que discorrem a respeito, todavia nessa questão o texto base, já no primeiro período, ao classificar a modernidade elenca pontos em um primeiro momento positivos e depois usa uma conjunção adversativa para numerar os negativos, esses pontos são apresentados pelo autor em uma relação de anulação visto que são de ordem de interesses distintos, isso se confirma no segundo e terceiro período. Tal articulação do texto dá muitos indícios que Berman ver a sociedade na modernidade possuindo uma dinâmica contraditória, dessa forma não seria necessário conhecer o autor pra saber da sua teoria, bastaria apenas ler e compreender o texto base.

Já na questão com o menor número de acertos o texto base é uma citação de Polanyi sobre o sistema de produção capitalista, no enunciado é pedido para o/a participante dizer qual a consequência do processo de transformação socioeconômica que o texto faz referência, sendo o gabarito a letra “C”. Abaixo é possível ler a questão:

QUESTÃO 16

Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- A** expansão das terras comunais.
- B** limitação do mercado como meio de especulação.
- C** consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- D** diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- E** adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

Fonte: INEP 2016.

A forma de avaliar o sistema de produção capitalista pelas ciências sociais variará conforme a corrente teórica seguida, por isso para entender como se compreende o resultado de determinadas dinâmicas sociais na perspectiva do autor do texto base é preciso saber qual a corrente teórica que ele alinha a reflexão que faz, neste caso seria a marxista, a qual defende

que o capitalismo é um sistema de produção que opera através da luta de classes, onde a burguesia domina o proletariado, usando para isso como um dos meios o mecanismo da mais-valia, que faz a classe dominada vender sua força de trabalho a baixos preços por não possuir os meios de produção. Tais compreensões conceituais sobre a teoria só são possíveis nessa questão se a/o participante tiver conhecimentos prévios da disciplina de sociologia.

As observações que fizemos desse contraste entre a questão de maior índice de acertos e a de menor nos fizeram produzir a Tabela 2. Nela vemos uma relação entre a quantidade de acertos e as questões que possuem indícios da resposta nos textos base:

Tabela 2: Índice de acerto - entre ingressas/os na UFRN - das questões de sociologia do ENEM 2016 segundo a classificação por indícios de respostas no texto.

Nº do item	Índice de acerto (%)	Indícios da resposta nos textos base
16	45,3	Não
28	55,3	Não
7	56,5	Não
18	60,6	Não
1	65,4	Sim
37	76,8	Sim
44	89,8	Sim
20	91,0	Não*
24	91,4	Sim

Fonte: elaborada pela autora e os autores.

A tabela 2 foi ordenada pelo índice de acerto do menor para o maior, e facilmente perceptível que as questões 16, 28, 7 e 18 estão os com menores índices de acerto com 45,3%, 55,3%, 56,5% e 60,6% respectivamente. Essas questões não possuem indícios de respostas nos textos base. As questões 1, 37, 44 e 24 são as questões com os maiores índices de acerto com 65,4%, 76,8%, 89,8% e 91,4% respectivamente e que tem indícios da resposta nos textos base. A questão 20 se destacou no nosso estudo por representar uma exceção, visto que possui um altíssimo índice de acertos, mas não tem indícios de resposta nos textos base, por isso achamos pertinente trazer para que possamos refletir porque isso ocorre. A seguir se pode ler a questão:

QUESTÃO 20

TEXTO I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 18 out. 2015.

Fonte: INEP 2016.

TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- A elitização da carreira científica.
- B qualificação da atividade doméstica.
- C ambição de indústrias patrocinadoras.
- D manutenção de estereótipos de gênero.
- E equiparação de papéis nas relações familiares.

Vemos que nela há dois textos base, onde no primeiro é trazido um anúncio publicitário de 1968 (que contém uma mulher com trajes de uma astronauta e segurando um produto de limpeza, na legenda se lê "As mulheres do futuro farão da lua um lugar mais limpo") e no segundo um fragmento de uma notícia da página virtual *Catraca Livre* (que relata casos de machismo contra a recente política antissexista da Nasa). No enunciado se pede para comparar o anúncio e a repercussão da notícia, a intenção é mostrar com isso qual tendência de compreensão de papéis de gênero se perpetua na sociedade ocidental, sendo o gabarito a letra "D", haja vista que é a que coloca esse contraste como expoente da manutenção dos estereótipos de gênero.

O debate de gênero requerido nessa questão é alinhável com os estudos indenitários que ganharam projeção na década de 60 através das correntes pós-estruturalistas nas ciências humanas, os quais contestaram a naturalização das ocupações femininas e denunciaram a tentativa de essencialização das mulheres sobre o signo do feminino como sendo estruturante de desigualdades nas sociedades ocidentais, visto que fragilidade, atenciosidade e submissão eram atribuídas à mulher, a qual - com essas características - só podia ocupar funções

socialmente desprestigiadas, como é o caso das atividades de limpeza. Essas reflexões na sociologia foram possibilitadas principalmente pelas lutas da segunda onda do movimento feminista, pois este - colocando as pautas das mulheres em evidência – destacou como o gênero é uma categoria necessária de análise para compreender as dinâmicas sociais.

Nossa leitura é que, tendo como decisivo propulsor as lutas feministas das últimas décadas, o discurso antiessencialista sobre as funções que a mulher pode desenvolver vêm se hegemonizando, tanto por meio do trabalho da “educação não-formal” (Gohn, 2006, p.28) – promovido por grupos feministas – quanto pelo da “educação informal” (*idem, ibidem*) - principalmente difundido pela mídia, isso contribui na formação das pessoas que fazem o ENEM, as fazendo compreender as relações de gênero a partir dos paradigmas que a questão requer.

Para finalizar os resultados, aplicamos o teste estatístico não paramétrico para evidenciar se existe diferença entre os índices dos grupos.

Foi testada a comparação de médias dos dois grupos a um nível de significância de 0,05 e nível de confiança a 95%. Em um momento inicial, foi avaliado o resumo dos cinco números para o índice de acertos em cada categoria da variável de classificação (Índícios da resposta nos textos base). O resultado mostra a presença de 2 outliers, sendo eles as questões 16 e 20 da prova de ciências humanas, sendo marcadas respectivamente pelos números 3 e 5. Apesar da questão 16 ser um outlier, o índice de acertos dessa questão (45,3%) é coerente com a hipótese do estudo, de que a ausência da resposta da questão no enunciado tem um baixo índice de acertos. No entanto, para a questão 20, está é um outlier que empurra a média de acertos do grupo para cima, enviesando as estimativas. A percentagem de acertos dessa questão é de 91,0%. Assim, essa questão deve ser analisada separadamente e não pode integrar o grupo para o teste de hipóteses.

O teste foi realizado e as respostas compreendem o índice H, o índice de significância do teste e o status da hipótese estatística.

Tabela 3: teste de Kruskal Wallis entre índice acertos e variável de classificação

Dimensão	Índice de acertos	n = 8
Índice H	5,333	k = 2
Graus de liberdade	1	Alpha = 0,05
p-valor	0,021	
Status da hipótese	H0 rejeitada	

De acordo com a Tabela 3, há diferença de médias da variável “índice de acertos” ao longo dos grupos de classificação. O índice de significância $< 0,05$, aliado a média no posto

k=sim foi maior, fica evidenciado que quando as questões de sociologia apresentam as respostas no enunciado, o índice de acertos é significativamente maior.

Considerações finais

Esse trabalho contribuiu para a reflexão sobre quais as melhores abordagens no ensino das ciências sociais na educação básica, para isso foi elaborado um estudo dos itens de sociologia do ENEM 2016, onde foram comparados os índices de acertos em cada questão com as três abordagens propostas pelas OCNs (Ensino Médio), chegando-se a um resultado que surpreendeu a autora e os autores, fazendo-se necessário que comparássemos os textos bases com os enunciados das questões, para então chegarmos a respostas mais conclusivas.

Com base no levantado neste artigo, não podemos dizer que é a abordagem que está influenciando nos índices de acertos dos itens de sociologia, pois visualmente não há associação de alguma categoria com as porcentagens de respostas gabaritadas, mas sim o fato de em algumas questões os textos base possuírem muitos indícios da resposta pedida no enunciado. Observamos também que por as três abordagens sugeridas pelas OCNs serem requeridas em igual frequência e em questões que exigem disposições semelhantes, é interessante que as/os professoras/es que lecionarem a disciplina de sociologia para estudantes que farão o ENEM planejem aulas que aborde as ciências sociais tanto por recortes teóricos, quanto por conceituais e temáticos, fazendo isso sempre em articulação com práticas de leitura e compreensão de texto.

Acreditamos que a compreensão sobre o nosso objeto de estudo foi ampliada, pensamos ainda que o problema que colocamos inicialmente foi resolvido no tocante ao ENEM 2016, porém é interessante que haja outros estudos desse gênero para as demais edições do Exame e - assim como ao enxergarmos que um novo mote foi posta no percurso da pesquisa - entendemos que nesse outros processos de investigação podem se desenhar hipóteses que ainda sequer conseguimos elaborar, podendo ser elas de necessária análise.

Referências

ANDIFES, Saiba tudo sobre o ENEM 2009. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/saiba-tudo-sobre-o-enem-2009/>>. Acessado em: 13/08/2018.

BRASIL. Entenda a sua nota no ENEM: Guia do Participante. Brasília: Ministério da Educação, INEP, 2012.

_____. Matriz de referências ENEM. Brasília: Ministério da Educação, INEP, 2009.

_____. Orientações Curriculares Nacionais (OCEN). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

FRAGA, Alexandre Barbosa; MATIOLLI, Thiago Oliveira Lima. A Sociologia no vestibular: o caminho da legitimidade pelo enquadramento. *Anais ENSOC*, Rio de Janeiro, p. 1-23, setembro 2012.

_____. Os impactos da presença da sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior: o que dizem os professores. *Em Tese*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 103-123, ago./dez. 2015.

GUIMARÃES, Raul Borges. O Enem, as Ciências Humanas e suas Tecnologias. In: INEP. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: O Instituto, 2005, p. 65-68.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. As provas de matemática e de Física do vestibular da UFRN: estudo de erros e dificuldades de aprendizagem. Natal: *EDUFRN*, 2012.

_____. Os itens de Química do ENEM 2014: erros e dificuldades de aprendizagem. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 19, n. 5, p. 799-816, set/out. 2017.

SIEGEL, Sidney. Estatística Não-paramétrica Para as Ciências do Comportamento. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.